

S E R M A M

N.º NAS EXEQVIAS *aa-270*
DO EXCELL^{mo}, E REVEREND^{mo} SENHOR
D. PEDRO DE ALANCASTRO
Duque de Aveiro, & Inquisidor Gèral, &c.

Dado à luz.

10

POR ORDEM DA EXCELL^{ma} SEHHORA
D. MARIA DE ALANCASTRO,
Marqueza de Gouvea, & Condeça de Portalegre, sua
amantissima irmãa.

P R E G O V O

O M. R. P. M: Fr. IORGE DE CASTRO
da Ordem de S. Domingos, Mestre em Santa Theologia,
Qualificador do S. Officio, Regente dos estudos, Rei-
tor, & Prior que foi do Real Conuento da Batalha, &
Collegio Real de S. Thomas de Coimbra.

NO CONVENTO DA ARRABIDA
cabeça daquella Prouincia, de que são Padroeiros, & em 1.º Zi-
go os Senhores Duques de Aveiro em 23. de M.º de 1673.

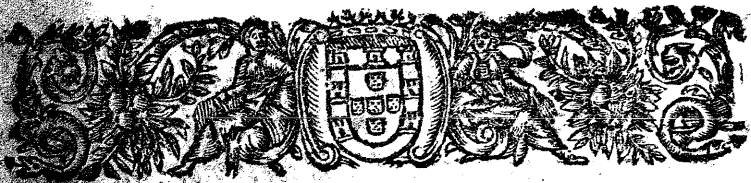


LISBOA.
Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. D C. LXXIII.
Com todas as licenças necessarias.

11-20

81



A EXCELL^{ma} SENHORA
D. MARIA DE ALANCASTRO,

Marqueza de Gouuea.

EXCELLENTISSIMA SENHORA.



*Ossa Excellencia me mandou pregar as
exequias da primeira, e maior Excel-
lencia de Europa, em breuissimos dias,
e pudera responder com o pio Troiane,
mandandolhe a Rainha Dido re'atar a desgra, a de
sua amada Patria: infandum Regina jubes, & es
quenã sendo menor a perda do Duque meu Senhor,
nem elle de mim menos amado, noripetila, menor em
mim não podia ser a dor, com tudo obedeci a V. Ex-
cellencia, sem me valer daquella resposta, porque vi
não valer, nem ainda ao primeiro, que della se va-
leo.*

*Agora me manda V. Excellencia lhe enuie o Ser-
mão, rigorozo mandar! se a penas ouzou a ser ou-
nido dos penedos da Arrabida, como se aitreura apa-*

recer aos olhos de V. Excellencia, quando per a companhia
nhados do superior juizo, e descripção, de que Deos,
e a natureza dotou a V. Excellencia, os julga nos
todos, de Linse; mas se V. Excellencia me manda a
mim, como poderei eu deixar de o mandar a elle; eu o
mando, Excellentissima Senhora, junto a estas regras,
mas com a castela, que Ouidio aos seus versos, que
mandandoos à Cidade, se deixou ficar no monte. Va-
de, sed incultus sine me, &c. para que o príjo de apar-
cerem incultos, elles só o valecessem, em quanto tam-
bem V. Excellencia passar pellos olhos as imperfeições
desse meu papel, e ella passação da memoria de V.
Excellencia, me ficou nestas serras; mas sempre as
ordens de V. Excellencia, cuja vida, annos, e estado
Ceo prospere, e dilate, como lie peço. Arrabida 27.
d: Mayo de 1673.

De V. Excellencia humilde Capellão, & orador.

Fr. Iorge de Castro.

VOVETE, ET REDDITE DO-
 mino Deo vestro: *terribili*, & *ei, qui au-*
fert spiritum principum, *terribili apud*
Reges terra. Psalm. 75.



Aõ palauras de hum Rey, vêdo mor-
 tes de Princeses; vendo aos Reys sal-
 teados tambem da morte, açãose es-
 critas em o Psalmo 75. em substancia
 montão tanto, como dizer: fazei vo-
 tos; pagai tributos ao Senhor, que he vosso Deos:
 & tambem àquelle, que he tão terribel, & po-
 detozo, que tira as vidas aos Princeses do mun-
 do, que dã apertados garrotes aos Reys da terra.
 Disse Aristoteles Principe dos Philosophos, por
 Mestre de boa, & verdadeira Philosophia: *mors*
terribilium, terribilissimum, que dos mais terribéis
 males do mundo, era a morte o mais terribel, *ter-*
ribilissimum, he o mais terribel senhor, & tão ter-
 ribel, & poderozo, que ningnem por mais pode-
 rozo, pôde já mais quebrantar suas leys, citrão-
 se as leys da morte, em não perdoar a ninguem a
 vida, & he estatuto, diz S. Paulo: *Statutum est ho-*
minibus semel mori, & tão infalinel, que consigo

traz a obſeruaſcia. Quebrantãoſe todas as mais
 leys ; porque ainda que todas tenham por ſi a ra-
 zão , como diz Seneca : *non eſt lex ſine ratione* ,
 contra a meſma razão preualece o appetite ; mas
 contra a razão, ou ſem razão da morte não pô
 nunca preualecer o appetite , que em todos ha de
 viuer ; nem o dezejo , que todos tem de perpetuar
 a vida: atropelarão os grandes, ſoprearão os pode-
 rozos, o diuino, & o humano , todas as leys, aſſi
 humanas como diuinas ; mas lá de cima eſtá a ley
 da morte : *ſtatutum eſt hominibus* , que ſe rí de todo
 o poder , que zomba bem de toda a grandeza :
Pallida mors aequo pulſat pede, pauperum ſabernas, Re-
gumque turres , montão tão pouco com ella , as
 Torres, as alturas dos Palacios dos mais podero-
 zos Reys , como as palhoças dos mais humildes
 Paſtores, he a morte tão amiga da igualdade, que
 tudo finalmente vem a igualar, *aequo pulſat pede* ,
 tanto pode a morte ? ſi, porque tanto pô de Deos,
 que he o q̄ a morte deu o ſeu maior poder, que ſe
 o maior poder de Deos, he dar mortes, & tirar
 vidas , eſte he tambem o poder da morte , não
 ha pois Senhor mais pera temer do que a Deos ,
 do que a morte: a morte porque não perdoa,
 nem a Princepes, nem a Reys. *Pauperum ſabernas*
Regumque turres, a Deos , porque os Reys , & os
 Princepes ſão os primeiros , a quem Deos não
 perdoa o tributo de morrer, *Terribili, & ei qui au-*
ferit

*Heracl.
 Virg.*

in spiritum principum, *terribili apud Reges terra:*
 Mas nisto tambem consiste o ser Deos conheci-
 do por Deos, quem alcançara, que hauia Prince-
 pe mais poderoso, que o Principe D. Pedro de
 Alancastro: Duque de Aueiro; senhor das terras
 do Infantado: Arcebispo de Sida: Inquisidor
 Geral dos Reynos de Portugal: Cardeal em tão
 proximas esperanças. Se hum limitado tu-
 mulo não viremos todos com nossos olhos redu-
 zidos a breues cinzas, cumulos de tanta grande-
 za; assi mata Deos a hum Mecenas: *quis atavisq; Horat.*
Regibus. De Auôs, & bizauôs os mais poderosos
 Reys da Europa, por quarto netto do senhor Rey
 D. Ioão II *magni Mercurij nepos!* Oh Deos, oh grã-
 de terribilidade de Deos *terribili, & ei qui aufert spi-*
ritum principum, este he o Thema do Sermão, este o
 principal discurso da nossa Oração; mas não pôde
 ser o discurso se grãdes fauores da graça. *Aue maria*

Não ha mais, que hum Deos; húa Fé, & hum
 Baptismo. *Vnus Dominus, vna Fides, vnum Baptis-*
ma, mas sendo tudo igualmente verdade certa da
 Fé, parece que cõtra esta Fé se opõe o nosso Tex-
 to: porque bem ao pé da letra construido assi fa-
 lá do Senhor, que he nosso Deos, & do Deos,
 que he senhor da vida dos Princeses, & Reys da
 terra, como se forão dous senhores, como se fo-
 rão diferentes Deozes, & o senhor da morte ain-
 da mais poderoso, & maior senhor, que o mesmo
 Senhor:

Ad E-
phes. 4.

Senhor, que he Deos. *Vouere, & reddite*, diz o
 Santo Rey Dauid: reconhecei com tributos ao
 Senhor que he vosso Deos: *Domino Deo vestro*, &
 aquelle, que tira a vida aos Princeses; *terribili, &
 ei, qui aufert spiritum principum*, & faz temer, & tre-
 mer aos Reys, *terribili apud Reges terræ*, reconheceia
 Deos, *Deo vestro*, & aquelle que aos Princeses ti-
 ra a vida; logo dous Deozes, & dous Senhores
 temos: hum que he nosso Deos, & outro que he
 senhor das vidas dos Reys, & de mais ao Deos,
 que dá mortes, & tira aos Princeses as vidas, dous
 datiuos, ou dous donatiuos? *terribili, & ei qui au-
 fert spiritum principum*, *terribili apud Reges terræ*, &
 hum só ao Senhor, que he Deos? *Domino Deo*,
 Deos he hũa só vez senhor, hũa só vez poderoso:
Domine Deo vestro, & o Senhor da vida, & morte
 dos grandes, duas vezes poderoso, duas vezes ter-
 ribel? *terribili, & ei, terribili apud Reges*? Si, por-
 que tão grande he o poder, que Deos mostra, ma-
 tando a hum Rey, tirando a vida a hum Prince-
 pe, que se a fé nos não instruiria, facilmente julga-
 ramos ser outro, & maior o Deos, que a hum Prin-
 cepe tira a vida, que o mesmo Deos, que nos go-
 uerna no mundo.

Vio Nabuco a sua estatua tão celebre no mun-
 do, tão requintada nos pulpitos, mais pello aqui-
 latado de seus misterios, que pellos quilates de
 seu ouro, & vio juntamente hũa pequena pedra,

que

que reducindo a breues cinzas, subio em conti-
 nente a grandeza de hum monte, *factus est mons*
magnus, misterioza vizaõ, se a pedra que derri- Daniel. 2
 bou a estatua era hũa pequena pedra, como já se
 oulga monte na grandeza? *mons magnus*, & se le-
 uantou com a grandeza do monte por tornar
 em pó, & fazer em cinza hũa taõ grande estatua:
 que forças são, ou podem ler as de hũa estatua,
 por grande que seja, que assi afamaõ a valentia
 da pedra, que a sobem sobre os montes que au-
 zinhaõ com os astros, dando a conhecer às es-
 trellas? Vejamos a pedra: vejamos a estatua, que
 logo igualmente nos alsóbraraõ mais, que os mais
 altos montes, assi as valentias da pedra, como as
 cinzas da estatua: a estatua era estatua, & figura
 de hũ Rey pello ouro de sua cabeça, na interpre-
 tação do mesmo Propheta, que della esereue: *ra* Daniel.
Rex caput aureũ, a pedra que desfez a estatua Real
 & seu Real estado, era Deos, disseo S. Paulo: *petra* I. ad Co²
aurem erat Christus, ainda que falando de outra pe- rimb. 1. et
 dra, que se a do deserto mereceo semelhanças de
 Deos pello que fez, esta do monte as não mere-
 ce menos, pello que desfez porque Deos he só o
 que a Reys, & a Princepes póde fazer em cinza,
 & tornar em pó: pois claro está, que se Deos an-
 tes de o vermos derribar Princepes, & matar Reys,
 que são as estatuas que o mundo adora, he ao pa-
 recer, piqueno, & só forte, & poderoso, como pe-

dra, quando os mata, & derriba, ha de affombrar de grande como monte: *factus est mons magnus*, na opiniaõ de grande crece Deos a noſſo juizo quando vemos, que a ham grande, que parecia carecer de superior, que nelle não tinha do ninio a morte, conuerte em hum piqueno pô, & em hũas breues cinzas, ſempre pois Deos Senhor, & poderozo, diz o Santo Rey Dauid: *Vouete Dominus Deus vestro*, porém muito mais poderozo, & Senhor: *terribili & ei, terribili apud Reges terra*, quando mata Princeses, *qui aufert spiritum principum*, quando hoje lhe vemos tirar a vida ao Principe D. Pedro Duque de Aveiro, Arcebispo, & Inquifidor Géral.

Job. 2.

Mais vio Job, que Deos lhe tiraua os bens todos, a vida a todos seus filhos, que sobre todos os bens da vida estimaua, & cõ paciencia de Job de tudo lhe renhe graças, & dà lououres. *Sit nomen Domini benedictum*, bẽdito seja o nome do Senhor, não tenho razaõ de queixa. Tirou Deos o que era seu, nada de presente me tirou, que primeiro me não ouuelle dado: *Dominus dedit, Dominus abstulit*. Vé o ſanto Rey Dauid a Deos Noſſo Senhor, com mão armada contra hum Principe, reſoluto a lhe desfazer o estado, a lhe tirar a vida *qui aufert spiritum principum*, & não se contento com lhe chamar hũa só vez de terribel; ſemõ hũa, & outra vez; *terribili & ei, terribili apud Reges*

si, porque se pôde auer paciencias de Iob
 pera ver perdas de bens, mortes de filhos, não hæ
 nem pode auer olhos sem lagrimas, paciencias,
 que não rompaõ em sentimentos de queixozas,
 á vista de hum Principe morto, á vista da morte
 de hum D. Pedro de Alancastro, Principe, que era
 de tantos vida, que de tantos era todo o emparo
 de suas vidas.

Morre Christo porque ainda que era Deos, era
 homem, & como homem â morte auia tambem
 de pagar seu tributo, mas ao ultimo bocejo da vi-
 da, Ceo, terra, mar, astros, & elementos, rompem
 em sentimentos, & se rompem todos de senti-
 dos, pera que mais ate as mesmas pedras o sentê,
 & de sentidas se partem. *Scijs sunt petrae*, supponho *Mat. 27.*
 a razão de tanto sentimento; mas quero exami-
 nar bem este sentimento, quero ver bem esta ra-
 zão, as pedras insensueis porque se hão de mo-
 strar sentidas; se vem morrer a hũ homem, que
 de homens vem morrer no mundo cada dia? se
 Christo era homem, que muito, que como homẽ
 tambem morresse: oh não se admirem das pe-
 dras, assi se mostrarem sentidas, que em Christo
 não morreo hum homem; mas morreo o ho-
 mem, morreo o homem, que no mundo auia,
 morreo hum homem Deos: hum homem, que
 era hum Deos pera todos: pera todos o maior
 obrigo: pera todos, todo o emparo, ainda mais:

morreo hum homem em cuja vida se cifrao todas as esperanças dos homés : *tu spes perennis omnium*, morreo finalmente hum homem amado de todos os homés, *desideratus cunctis gentibus*, cuja vida leuaua cõsigo a vida de todos, *vitam ferens omnium*; pois até o insensuel de impaciente, se defaça em sentimentos, *Scisse sunt petrae*, que não ha paciencia pera hũa taõ grande perda.

*in Hymn.
sat. Dñi.*

*in Hymn.
Crucis.*

Morre o senhor D Pedro de Alencastro de sessenta, & cinco annos pera os sessenta, & seis, em seis, ou sete dias, não morreo; não acabou hum homem; mas acabou, & morreo o homem, que no Reyno auia, se na morte do senhor Rey Dom Ioão II. disse a Raynha de Castella: morreo o homem, morto este nosso Principe seu quito netto, com tazaõ pode dizer o mundo, pode dizer Portugal: morreo o homem, o homem, que o Reyno, que a Igreja, que a Inquisição tinha, & podia ter, & não morreo nelle hum puro homé, porque morreo hum homem, que era hum Anjo, que era hum Deos, no receber, no agazalhar, & honrar a todos. Morreo finalmente hũa vida em que consistiaõ tantas vidas: pois *scisse sunt petrae*, partamse de sentimento, até as pedras destas terras: até os penedos destes montes: & o Santo Rey David, vendo em espirito tirar a vida a este Principe, rompa em palauras com apparencias de impaciente, chamando a Deos, hũa, & outra vez

de terribel, & mais terribel, *terribili, & ei qui au-*
fer spiritum Principum, terribili apud Reges terra,
 que na realidade parece lhe faltava a paciencia
 pera hũa tão grande perda.

O nome, & titulo de terribel he tantas vezes
 applicado a Deos nas Escripturas, & em o nosso
 Thema tão repetido, que não posso deixar de re-
 parar muito em o Santo Rey David, assi chamar
 a Deos de terribel, *terribili, & ei, terribili apud*
Reges; duas coulas achô que diz o nome, & ape-
 lido de terribel. Diz primeiramente hum homem
 dezabrido, & cruel: porque todos os crueis, & de-
 zabridos, chamamos terribéis, & neste sentido não
 chama, nê pode chamar o Propheta Rey a Deos
 Nosso Senhor, terribel. porque o tado, & o mais
 que nelle reconhece, são branduras, & misericor-
 dias, *miserans, & miserator Dominus, miserans e-*
ius super omnia opera eius, o que em Deos mais a-
 vulta he a misericordia, & brandura; diz mais o
 nome de terribel: hum homem, cujas açoens
 se não podem entender, nem dar na razaõ dellas,
 terribel homem dizemos de ordinario, he fula-
 no, que não ha dar nem alcançat a razaõ, nem
 fim de suas açoens, vemolo obrar; mas não sa-
 bemos, nem podemos saber o porque assi obra,
 neste sentido, pois chama o nosso Texto a Deos,
 terribel, & he conforme o Texto do mesmo Pro-
 pheta: *terribilis in consilijs super filios hominum,* lé

Psal. 145.

o Hebreo, *terribilis operibus*, vejamos o como he terrible nos seus conselhos, & logo veremos o como he nas obras, nos conselhos he terrível por occulto, *quis enim cognovit sensum Domini aut consiliarius ejus fuit* Ninguem se gabou nunca que lhe desse alcance, nem que fosse do seu conselho, & como seja o mesmo nas obras, *terribilis in operibus*, que nos conselhos, *terribilis in consiliis*; em tudo he terrível, porque em nada se lhe pode dar alcance. Vio pois o Santo Propheta em espirito, a Deos tirar a vida ao Senhor D. Pedro, Duque, Inquisidor Géral, *Qui auferi spiritum principum*, & or tanto levanta a voz: terrível he Deos em tal obrar: *terribili, & ei, terribili apud Reges terra*, porque não ha juizo, que possa dar na razão porque viamos os mais, em que vay tão pouca: & morra este Princepe, em cuja vida ha tanto, & ha tanto.

Justus es Domine si disputem tecum, diz o Propheta Jeremias fallando com Deos Nosso Senhor, Senhor conheço que sois justo, & Santo em todas vossas obras, *justus es Domine*, porém obras vos apontarei eu, que não podeis negar serem vossas, aque confesso vos não posso achar razão nenhũa, *quare via impiorum prosperatur*? lêm outros; *quare vita impiorum dilatatur*, porque haõ de viuer tanto os maos, & tão pouco os bons? O Santo Job: *quare ergo impij vivunt, subleuati sunt, confortatiq; de*

vem a ser, que razaõ ha, eu póde auer pera
 que morraõ os bons, & viuãõ os maos, que ra-
 zaõ pera que o imperio destes se perpetue, & o
 daquelles taõ breuemente se acabe, quanto eu
 Santo Iob, se me perguntais pella razaõ, con-
 fesso que vos não sei dar razaõ nenhũa; porẽm
 vos como taõ douto, & sabio, que pellas tuas vos
 andauãõ puxando pella capa pera subirdes às ca-
 deiras: *in plateis parabant cathedram mihi*. porque
 nos não dareis a razaõ? leuantais a questaõ: *qua-
 re impij viuunt*, & deixaila indeciza sem lhe dardes
 soluçaõ? Si, que de semelhante obrar de Deos,
 não ha Sabio taõ douto, que delle possa dar ra-
 zaõ, não tirar a vida a huns taõ necessarios ao mũ-
 do, & dilatala a outros, taõ pouco a elle necessa-
 rios, he Deos taõ terribel por oculto, que não ha
 mais que suspèder o juizo a seus ocultos, & altos
 juizos, que sogeitar a razaõ ao que não vemos, né
 achamos razaõ nenhũa. Certa a cruel parca o fio
 à vida do Senhor D. Pedro de Alancastro, que
 era o tudo que o Reyno tinha: tudo o que tinha
 o tribunal da Fè, pella Fé, & o Reyno ser o seu
 tudo, que repetidamente dizia: não ha mais, que
 Reyno, & Fè, corta pois Deos o fio em pouco
 mais de seis, ou sete dias, a hũa grãdeza, que leuou
 em se vrdir sessenta & cinco annos. que ha mais
 que chorar, & exclamar com o Propheta: terri-
 bel Deos que tira a vida de tal Princepe; *terribili,*

justos a morte. Nenhũa cousa lhe está ;
 nem pôde estar melhor, que a morte, he certo ;
 mas tambem o he, que o que melhor está ao
 mundo, he a vida destes justos, porque os justos,
 & os Santos são a alma do mundo, como pois
 alli cortais pello que tanto importa ao mundo ;
 S. Paulo nos dà a razãõ : *inuenit eos dignos se*, a ^{ab He²}
 chon os Deos muy benemeritos, & Santos, & ao ^{101. 13.}
 mundo taõ peruerõ, & mao, que naõ merecia
 ter em si homens taõ sanctos, & benemeritos.
Quibus dignus non erat mundus, corte pois Deos
 pello mundo, & pello que melhor lhe está, &
 naõ pello que melhor está aos seus Santos, que
 se o mundo naõ merece Santos, *quibus dignus*
non erat mundus, os Sãtos merecem muito a Deos,
inuenit eos dignos se, & por tanto que muito que
 trate Deos mais do que está bem aos seus San-
 tos, que he a morte, do que de suas vidas, que
 he o que melhor está ao mundo.

Com particular constancia, & valor estava o
 senhor D. Pedro de Alancastro, na cadeira de
 Inquizidor Gèral, oppondo-se a Hereses, & a suas
 heregias, pera que castigandoas todas, sem per-
 doar a nenhũa, as desterrasse todas, que era só
 o que aos culpados mais conuinha. & podia estar
 melhor; mas julgou Deos que naõ mereciaõ el-
 les, nem taõ constante juiz, nem taõ piedozo
 pay, *dignus non erat mundus*, & por tanto com a

morte o melhorou de sorte, *inter Santos fors illorum est*, & o dispensou do trabalho de manda à gente tão rebelde, pello que se em sua morte se mostrou Deos terrível no poder: *terribili qui aufert spiritum principum*, piedoso se mostrou também no terrível, pera nós foi bem terrível; mas pera este Principe bem piedoso.

Apiedouse pois Deos dos rigores, dos martirios, das penitencias, & abstinencias, com que este Principe passava a vida, a camiza, de que usava, era de laá, de estamena se lhe acharão quinze camizas, porque destas só usava. Os jejuns eraõ de paõ, & agua, em todas as festas feiras do anno, em quanto seus Confessores lho permitião, depois de paõ, & agua, & eruas, nas segundas, quartas, & sextas feiras de Aduento, & Quaresma, a cama húa cortiça, como pessoas graues de sua casa affirmão, a oração continua, & sempre infalivel nas manhãs, desde as quatro horas, até as oito, as deuõçoens tantas pellas almas que dizendo lhe: dizem senhor, que V. Illustriss. sira todos os dias, cento, & sincoenta almas do Purgatorio com as indulgencias que lhe a Deus respondeo, não são cento, & sincoenta, mas cento, & setenta, & sinco, charidade com os pobres, & necessitados, tão liberal; que occorrendo-lhe por meio de seus Confessores (como os seus mesmos testificaõ) despendia copiosamente

as disciplinas eraõ tãmbem continuas ;
 depois de morto, nas algibeiras se lhe achão
 as disciplinas cheas de sangue ; tudo finalmente
 se quer, & obrar santo, tudo nelle foraõ virtu-
 des ; mas porque de tanta virtude por todas as
 partes alto, *partes altus in omnes*, & por cada parte
 alto. Cruic.
Mita. 4.

Comparase hũa alma santa, & virtuozã à Tor-
 re de Dauid ; *sicut Turris David collum tuum*, &
 he pera encarecimento de sua altura ; diz Ian-
 sênio, com outros Comentadores, *significatur*
quadam sublimitas ; mas se se não gaba aqui o alto
 da Torre, senão o luzido de suas armas : *mille di-*
per pendent ex ea, omnis armatura fortium, como de
 altura he encarecimento à Torre ; os altos, ou
 os leuantados vemos sempre luzidos ; mas os lu-
 zidos de ordinario, muy pouce leuantados ; po-
 rêm vejãse as armas de seu luzimento, & logo
 não farà duuida a altura pellas armas, pello es-
 tudos da Torre se entendem as virtudes, con-
 forme o Texto : *accipiet armaturam zelus illius : in-*
duet pro thorace iustitiam : pro galea iudicium certum :
sumet scutum inexpugnabile, aequitatem ; pois claro
 esta que auia de ser de admiravel altura *significa-*
tur quadam sublimitas, porque só a virtude he tella
 fina de tres altos, o senhor D. Pedro de Alanca-
 stro bẽm leuantado era pellas armas de seu alto
 illustre sangue ; porẽ muito mais alto pellas mui-
Cant. 4.
Sap. 1.

tas virtudes, com que deus armas à seu espirito
 pera pelejar contra o peccado, & por tanto, *par-*
tes altus in omnes, como já dissemos, porque com
 ellas fez alto, com que ficou, & se fez superior a
 todos, que não falta nenhũa grandeza, a quem
 nenhũa virtude falta.

Este foi o seu viuer: vejamos o seu obrar, em
 seu ditozo transito por espaço de duas horas. ta-
 do foi assinar merces, dar officios, prouer Igrejas,
 & nestas acçoens continuou em quanto teue opor-
 tação de viuo, em quanto deus, viveo: & como
 deus tudo, espirou: mostrando que o seu viuer, e-
 ra dar, que o seu morrer, era não ter que dar, ou
 a quem dar. Espirou Christo na Cruz; mas no
 ponto em que não teue mais que padecer, ou
 que não teue mais que dar, *consumata sunt omnia*,
 porque o dar era todo o seu viuer, & pera mor-
 rer dando, não espirou como os mais, tirando-
 selhe a alma; mas dando liberalmente até a mel-

Joan. 10. ma alma: *ego pono animam meam*; abraçado com
 hum Crucifixo, morreo tambem o Principe
 D. Pedro no ponto que não teue mais que dar,
 ou que não ouue quem mais lhe quizesse pedir
 hũa das maiores pessoas de sua casa disse: fi-
 cara sem nada pello não molestar com o pedir,
 agora deste lugar lhe respondo; que sinta o não
 lhe auer pedido; porque ló com o pedir lhe per-
 dera dilatar a vida: porque sempre teue alento

21
fidelidade, pera firmar mereces, em quanto ouue
confianças que lhe pedissem.

Que mais ha que pedir; que mais ha que
quejar em hũ Principe; ou que Principe mais
peja dezejado, & pedido? não ouue bem, que
pudesse fazer, que não fizesse: nenhum mal, dos
que podia fazer como poderozo, que não dei-
xasse de o fazer, não se conta, que a ninguem
fizesse mal, podendo a tantos fazer mal, não ou-
ue bem, dos que podia fazer, que deixasse de o
fazer, & tudo nasce do mesmo principio, porque
não deixa de fazer todos os bens que pôde, que
não pôde fazer nenhum mal, por mais de ma-
lisque possa fazer: a ninguem nunca fez mal?
boa consequencia, que nunca se acabará de
contar todos os bens que fez. Fala o Texto sagra-
do de hum Varam & Principe perfeito: veja-
mos o que d'elle diz, que coufas grandes deue di-
zer. *Potuit transgredi, & non est transgressus; facere mala & non fecit.* Podia ser puerdo, & mau: &
não foi mau, nem puerdo: podia fazer males,
& não se sabe que a ninguem fize se mal: vejaõ
logo a consequencia do mesmo Texto: *ideo stabili-
ta sunt bona illius in domino, & elemosinas il-
lius enarrabit ecclesia.* por tanto os seus bens serão
perpetuos: as tuas esmolas, & boas obras, se con-
tarão sempre, sem nunca se acabarem de contar,
que isso diz aquelle *narrabit* de futuro; mas co-

mô assi ; se só diz o Texto que aquelle Varão Santo não fez nenhum mal , podendoos fazer : *facere mala & non fecit*, como faz consequencia que não ha conta nem algarismo pera os bens que em sua vida fez ; *bona enarrabit Ecclesia*, conte os bens , já que diz que são sem conta ; mas se são sem conta, como podia auer cifra, que os contasse ; por tanto pois pera cifrar em hũa só palavra o infinito de tantos , & innumeraveis bens, diz : que não fez nenhum mal, que a ninguem fez mal podendo fazer, *facere mala, & non fecit*, & baltava : porque quem não tem coraçãõ pera a ninguem fazer mal , não pôde deixar de ter boas mãos, ou boa mãõ pera fazer todos os bens, pera a todos fazer bem. A poderosa & liberal mãõ do senhor D. Pedro de Alencastro de sempre feliz, & immortal memoria foi sempre fazer bem a todos, & por isso lhe faltaraõ logo às suas mãõs os alentos, que lhe faltaraõ petiçoens que despachar, & lhe faltou quem lhe fizesse mais petiçoens, naceo todo este obrar de bens, de que não auia nelle nenhum coraçãõ pera o mal.

Mas como auia de ter coraçãõ pera fazer mal, e trazia sempre os olhos na morte , & a morte na lembrança, era frazi sua, que de estãtio repetia : hũa hora boa, hũa hora he só o que importa : dizia Seneca de muitos, ou a mu-

non uiuatis quasi numquam morituri : uiueis
 como se nunca ouueres de morrer , & por isso
 uiues como uiues ; mas por isso o Principe D.
 Pedro uiueo como uiueo , porque com a mor-
 te sempre nos olhos uiueo. Nam guardou a re-
 forma da vida pera a morte ; porque os desen-
 ganos da morte seguio logo nos primeiros an-
 nos de sua vida. Que guarda o desengano pera a
 morte, ou pera os ultimos annos da vida, come-
 ça a vida, quando já a vida se acaba. Mas quem
 começa com os desenganos da morte ; nos tiro-
 cínios da vida he já, o que os mais dezejaõ ter
 a morte ; que acerto pois, dar principio à vida,
 com os fins da morte ? que engano nos fins da
 morte , querer dar principio à vida ? oução ao
 Cordoues mais discreto : *que demensia uelle ui-
 uam incipere, quò pauci produxere*, que erro, que en-
 gano, que demencia, que doudice, querer come-
 çar a vida là despois dos annos , a que os mais
 pocos chegaõ , & estendem a vida ? *quò pauci pro-
 duxere* , que acerto pois , começar logo com a
 morte , quando ainda apenas começa a vida ?
 foi na vida o nosso Principe, o que todos quise-
 raõ fer na morte ; porque com a morte sempre
 à vista o seguia todo o periodo de sua vida.

O zelo da fè o leuou da sua Corte de Azci-
 tam para a Corte de Lisboa, mas leuando com-
 sigo huma grandeza , que admitou toda Lis-
 boa ,

boa, que espantou a Corte toda, não deixou era Azeitam a morte, com que viuia, por ser a mais querida prenda de sua vida: ao despedirse deste seu Conuento, & Religiosos que tanto amaua, lhes disse à porta da Igreja: aqui quero que me enterrem, aqui neste lugar quero a minha sepultura. E quem ao partir deixa preparada a sepultura, certo he que consigo leua a morte: que sepultar a vida no lugar da morte, o mesmo he que dar à morte o lugar da vida, sepultouse S. Paulo viuo com Christo morto na Cruz; *Christo crucifixus sum cruci*, & como a morte não cabe em hum mesmo lugar com a vida; o mesmo foi sepultar a vida, que relucitar a morte. O mesmo morrer Paulo quando viuo, *jam non ego*, que viuer Christo ainda que morto. *Sed uiui in me Christus*. S. Thomas, *ex quo Christo crucifixus sum cruci, Christus resurrexit*. No ponto em que S. Paulo em vida se sepultou na Cruz, em que Christo hauia sepultado a morte, relucitou Christo, q̄ era morto, & morreu Paulo, que estaua viuo; porque quãdo a vida toma o lugar à morte, a morte toma tãbem o lugar à vida. Se a vida passa pera a sepultura, que he o lugar da morte; a morte passa pera o corpo, que he o lugar da vida. Ao partir pera a Corte deixou o senhor D. Pedro de Alencastro preparada a sepultura, & não foi deixar a sepultura, mas leuar consigo a morte. E beu-
leue-

S. Thom.
ibid.

leuaua co nfigo a morte , se o que hia dizendo
caminhando ja para a Corte , & o que so se lhe
ouuia , hera ; *ecce ascendimus Hierosolimam, & fi-*
lius hominis tradetur. Conuidaua a morte, porque
ja deixaua sepultada a vida.

E como cofigo leuou juntamente morte & grã-
deza, co a grãdeza admirou a todos & a todos co
a morte edificou. A grandeza permitio galarias
com o maior fausto, & acompanhamento de fi-
dalgos, de caualleiros, & acrescentados, que ja
mais a Corte vio. A morte, & ao defenganodel-
la largou as suas recamaras, em que so se via hu-
ma tam grande moderaçao, que mais pareciao
apofentos de hum Clerigo pobre, que fallas de
hum Inquisidor gèral, Duque de Aueiro, de cen-
to, & tantos mil cruzados de renda. Imitou ne-
sta diuizaõ de cazas de moderaçao, & grandeza
ao grande Principe Cardeal da Igreja S. Carlos
Borromeu, que da sala de sua grandeza dizia :
aqui mora o Cardeal, & de sua recamara interior,
em que so se viao pouco mais que as paredes :
esta he de Carlos. Aqui mora Carlos Borromeu,
este ditto repetia por vezes, & este exemplo foi,
o que seguto, & o que vimos na caza, no leito,
& na cama em que morreo ; que se nas fallas de
suas galarias admiraua com espanto a grandeza:
nos apofentos de seu recolhimento espantaua
com admiraçao a reforma de sua modestia, a

modestia de seu reformado viver, mas não admirara tanto esta reforma, senão fora á vista daquella grandeza, nem leuara tanto os olhos aquella grandeza, se a não acompanhara esta reforma.

Repetidas vezes fala o santo Rey David no psalmo 44. nas cazas de Deos: *Deus in domibus eius cognoscetur.* Deos nas suas cazas he conhecido: lese do Hebreo: *Deus in palatijs agnitus est,* conhecido he Deos nos seus palacios. E logo pouco mais abaixo: *distribuite domos eius ut enarretis in progenie altera.* Fazei distincção das cazas de Deos, & logo tereis que contar em todos os seculos. Que nas cazas de Deos, se vejaõ grandezas, que o dem a conhecer, certo he; mas que a distincção de suas cazas dem que falar a todos os seculos; *ut narretis in progenie altera;* he o que té difficuldade. Vejamos as cazas, pera ver se podemos dar no que he que contar da distincção dellas. Dous lugares em particular acho que chama Deos cazas, & moradas suas. huma, he a Igreja.

Mash. 21 ja, *Domus mea domus orationis vocabitur.* A outra he o Ceo: porque nelle mora de assento. *feres mihi est in celo* Aqui temos as cazas, vejamos agora a differença dellas: na do Ceo tudo he grandeza que adinita: *vidi Dominum super throno.*

Isai. 6. *Daniel. 7.* *num excelsum, & eleuatum.* Tudo assistentes sem conta: *millia milliam ministrabant ei, & decies millia*

millies centena millia assistebant ei: & na casa da
 Igreja que se vé mais que Cruzes, que martyrios,
 & instrumentos de penitencia? o mais que na
 Igreja resplandece he a Cruz de Christo. *Cruz In officio*
benedicta niter, tanta he a differença de huma â *Cruz.*
 outra casa? tem Deos casa em que admira cõ
 a grandeza, em que assombra com o numero
 de assistentes; *millia millium assistebant ei,* & tem
 casa limitada, & pobre sò para a oraçaõ? *Do-*
mus mea Domus orationis, que não serue mais que
 de oraçaõ, que de exercicio de virtudes? con-
 te pois esta differença de casas em os seculos
 vindouros, *ut narretis in progenie altera,* que bem
 uera sempre que contar della, porque de bem
 poucos se conta, conta-se de Deos, & do se-
 nhor Duque de Aveiro Inquisidor geral de Por-
 tugal, porque em sua casa, & palacio havia duas:
 huma, em que assombrou a grandeza; & ou-
 tra, em que edificou a moderaçaõ, & a mode-
 stia.

E para que atè na sepultura se visse a modestia
 desprezando os mausoleos regios, & magnificos,
 que os mais celebres Conuentos da Corte lhe
 offerenciaõ; escolhe pera seu jazigo o retirado
 deste taõ religioso como limitado Conuento,
 metido, & escondido entre os penedos desta ser-
 ra; mas nisto mostrou que se nos mais Prince-
 pes, & grandes do mundo chegauão as vaidades

da ostentação até a sepultura; nelle até a mesma sepultura chegauão as modestias de sua humildade. Se já não foi tambem especial ordem do Ceo; que alli ficasse escondido á vista pera que nelle não idolatrassem os olhos. Ordenou Deos com particular cuidado que o corpo de Moyles não apparecesse de nenhum modo des-

Deutero- pois de morto: *non cognouit homo sepulchrum ejus,*
nomi. 34. & dando o Padre S. Agostinho a rezaõ, diz que

Lit. de
mirabi-
libus
scriptura.
cap. 3.

foi: por não ariscar ao pouo a idolatrar, adorando como Deos ao corpo de Moyles. *Ne sepulchrum ejus populus si cognouisset ubi esset, adoraret.* receouse Deos que os luzimentos de Moyles em vida lhe grangeassem adoraçoens na morte; que não he maravilha, fosse adorado na morte, quem na vida fora tão luzido, pois não appareça Moyles mais despois de morto: Com a mesma prouidencia (me parece) disporia o Ceo que este nosso tão luzido Princepe escolheisse sepultura neste tão retirado, tão escondido promotorio, porque se ficara seu corpo na Corte á vista de todos, era de todos tão amado, eraõ seus luzimentos tão conhecidos, que bem de tudo corria, que muitos vendo morto, quando não de todos cessa a enueja, o adorassem com os afetos; quando já lhe não tributassem adoraçoens como a diuino.

Mas ainda reparo mais, em não accitar este

Job.

O Príncipe jazigo nos grandiosos Con-
 ventos da Corte que todos lhe offerecião, que
 me parece que de nenhum delles quiz lançar
 mão, porque ainda ahi ficaua à vista da Corte, a-
 cada com a grandeza à vista. E como com vista
 de lince andaua com os olhos na morte, só quis
 escolher sepultura neste Conuento da Arrabida,
 onde não ha ver mais que huma pobreza fe-
 melhante á da morte: que huns religiosos, que
 mais parecem mortos do que viuos. Diz o Tex-
 to sagrado: *adificauit Nehemias contra sepulchrum* *Hesdras.*
David, edificou Nehemias seu palacio á vista da 2.
 sepultura de David, que parelhas podem fazer
 as sepulturas com os palacios: os palacios com
 as sepulturas? que vida pode ser a de palacio à
 vista da sepultura? & que morte ha que ainda
 tenha os olhos nos palacios? & que palacio que
 tenha defronte de si a sepultura? não gabo
 mortes com os olhos nos palacios: mas enuejo
 muito a vida do illustre Nehemias com os olhos
 em huma sepultura, *adificauit contra sepulchrum*,
 porque delle, que mais podia ver do que a mor-
 te, que he o que só na vida se ha de ver, pera
 que a morte nos não tome ainda com os olhos
 nas grandezas dos palacios. A vida ande sempre
 com os olhos na sepultura, oh que bem fez
 Nehemias em fazer o palacio à vista da sepultu-
 ra de David: *contra sepulchrũ David*, pera que delle

anica pudesse perder de vista a morte? & que
melhor o senhor D. Pedro de Alencastre em fa-
zer entre estes religiosos tão mortos pera a vi-
da, em lugar de palacio, sepultura.

Diz Claudio Paradino, que quando antiga-
mente coroaão aos Emperadores, em lhe pon-
do o ceptro na mão, & a coroa na cabeça; lo-
go entrava hum mestre de obras com tres pe-
dras em hum prato: a saber: hum branco mar-
mõre, hum negro porfido, & hum polido jas-
pe, & offerecendoas ao Emperador, lhe dizia
estas palauras: *elige ex his saxis (augustissime Ca-
sar) ex quo ipse tibi tumulum me fabricare velis,* ve-
de senhor, destas pedras, qual he mais de vosso
gosto pera vossa sepultura; mas não assi o nosso
augusto Duque Inquifidor géral, não foi necessa-
rio aduertirle que se lembrasse da morte, que
escolhesse sepultura. Chamado fazia jornada cõ
sumptuosos faustos pera o maior lugar da Cor-
te, & não deixando pera a morte a esmola da se-
pultura, a deixou escondida neste religioso Cõ-
uento ao partir. Se na Corte a escolhera, pode-
ria fazet duuida se morriera com os olhos na
Corte; mas deixandoa escolhida neste retiro,
nesta casa de mortos, bem se deixa ver que na
sepultura lhe ficauão os olhos.

Naõ faltou quem já chamasse aos Conuen-
tos dos Religiosos, sepulturas, & jazigos de ho-
mens

mortos, & viuos. Viuos para Deos, mortos
 para o mundo, & alli feo os Conuentos sepul-
 tura de homens mortos. *Ad ortui enim estis, & vi-* Coloss. 2.
ua vestra abscondita est cum Christo: mais fez logo o
 naffo excellentissimo Duque D. Pedro de Alan-
 castro, que o santo illustre Nehemias; porque o
 santo Nehemias laurou caza pera viuos de fronte
 de hum homem morto, *contra sepulchrum Da-*
uid, para se lembrar sempre da morte, & o se-
 nhor D. Pedro de immortal memoria fez, &
 escolheo a sua sepultura em hum Conuento de
 Religiosos, â porta, & andar da Igreja, em sepul-
 tura de mortos, reputandose por morto, estando
 ainda muito viuo. E mais seguro anda na vida
 quem se reputa por morto, que quem só cuida
 na morte: quem só cuida na morte, em afrouxá-
 do o cuidado, pode peccar; mas quem já se tem
 por morto, não pecca, porque não ha peccar,
 senão em vida *Sepeliuit Abraham uxorem suam* Genes.
in spelunca agri duplici. Sepultou Abraham a Sara ^{23.}
 sua esposa não menos que em duas sepulturas:
in spelunca duplici. Nouo modo de dizer? pera
 enterrar hum defunto huma sepultura basta, hu-
 ma só coua sobeja. como pois não enterrou A-
 braham a Sara, não menos que em duas couas,
 que em duas sepulturas? *in spelunca duplici*.
 Ora deime atençaõ, deixo as varias explica-
 çoes que os comentadores daõ a este lugar. O
 certo

certo he , o que diz Lira : que na mesma caza, debaixo do mesmo telhado , & no mesmo andar da mesma caza : *in eadem equalitate* : fez Abrahaõ dous jazigos estando ainda viuo , hum pera si , outro pera Sara esposa sua , de crer he que o da esposa no interior da caza , & o seu logõ â entrada da porta ; mas tudo no mesmo andar , *in eadem equalitate*. Pois não fora melhor laurar Abrahaõ o seu jazigo bem â vista , & bem defronte da sepultura de Sara , como lá fez Nehemias *contra sepulchrum David*, porque o fez na mesma caza , & ainda no mesmo andar , onde estava huma defunta : *in eadem equalitate*. Não, que se laurara a sepultura defronte de Sara morta , *contra sepulchrum Sara*, fora só pera que em vida tiuesse defronte a morte , & a não perdesse de vista ; mas laurando a sepultura na mesma caza, na sepultura de hum morto, foi reputar-se por morto , estando ainda viuo , viuo pera amara Deos ; morto pera o não offender.

Oh Principe soberano , oh excellentissimo Duque , se lá o outro Profeta falou com huns ossos secos, postos em huma sepultura. *Osses arida audire verbum Dei*: ouçaõ-me tambem os vivos que ainda não estão tão secos. Que o Patriarcha Abrahaõ sendo pobre , & peregrino fizesse o que tenho dito , não he muito pera admirar ; porque hum peregrino , porque hum pobre já se

Ezech.
37.

reputa por morto entre viuos ; mas vós gran
 Duque de Aueiro, senhor do Infantado, Inqui-
 sitor geral, Arcebispo de Sida, apparentado, &
 descendente dos mayores Monarchas de Euro-
 pa, entre as adoraçoens, & respeitoos devidos a
 vossa Real grandeza, laurastes em a mesma caza
 duas sepulturas. *ſub uncam duplicem*, huma que já
 deixatao os grandes Duques de Aueiro vossos
 progenitores, de quem he obra este tal religio-
 ſo, como retirado Conuento, ſepultura de gente
 morta em vida, *Mortui enim eſtis* : & morada de
 homens amortalhados, quais ſaõ todos estes vos-
 ſos Religioſos da Arrabida. E logo ao entrar da
 porta da Igreja no meſmo andar della, *in eadem*
ſepulchrate, fabricaſtes eſta humilde ſepultura, que
 veinos em companhia de mortos, quando a
 idade, quando a diſpoſiçaõ prometia tanta vida,
 reputandouos por morto, eſtando taõ viuo co-
 mo ſempre foſtes; iſto he o que mais me aſsom-
 bra, & aſſombra a todos? iſto o que mais me
 admira, & admira a todos? eſta acçaõ nos dà
 viſlumbres de voſſa vida ſer inculpauel: porque
 não pecca em vida, quem aſſi em vida ſe ſe-
 pulta.

Mas consideremos a eſte Principe ſepultado
 em vida, ou já ſepultado pella morte; ſempre
 lhe ſaõ, & ſeraõ ſempre devidas em noſſa lem-
 brança as mayores adoraçoens, aſſi pello que

temos dito de suas excellentes virtudes, como pellas mais, que puderamos dizer sem nunca acabar de as dizer; mas entre todas, não posso deixar de tratar, ainda que seja por mayor, duas excellencias grandes que neste Principe se achauão. Huma, que nunca lhe durou ira nem paixão, que a cazo de alguém tiuesse. Contra os de sua caza por esta, ou por aquella cauza teria suas indignaçoes; mas a pouco espaço, assi o achauão logo tão alegre, & rizonho, como se nunca contra elles ouuesse tido nada; & foi o que Tacito notou mais pera louuar na vida do Emperador Iulio Agricola. *Nihil ei supererat ex iracundia: honestius putabat offendere quam odisse*: da payxão passada nada lhe ficaua no coração, porque julgaua por melhor o molestar com a palavra, do que aborrecer a alguém com o coração. *Honestius offendere quam odisse.*

O excellentissimo senhor Duque Inquisidor não guardaua rancor em seu peito pera ninguém por mais que o ouuessem offendido. *Ex iracundia nihil supererat*, julgando por mais acertado o molestar, sendo necessario, com alguma breue indignação de palavra; do que peruerter em seu peito algũ dilatado rancor, *honestius offendere quam odisse*, era a lua indignação de benigno, ou pera melhor dizer de menino. Di-

22. 10. 3. zija Chriſto: *nisi efficiamini sicut paruuli non intrabitis*

in regnum calorum, não entrareis no Ceo, se vos não fizerdes meninos: que tem os meninos, pe-
 ra que sò elles, ou os que são como elles hajaõ
 de entrar no Ceo? O Padre S. Ieronimo o diz:
non perseverat in iracundia; non letus meminuit, os me-
 ninos não perseveraõ na colera, não se lem-
 braõ do aggrauo pera a vingança. E no Ceo ha
 vinganças, ou indignaçõens? Não, porque tu-
 do ahi he amor, & paz, não se daõ no Ceo
 indignaçõens, não se daõ vinganças: pois não
 se dá o Ceo, senão aos meninos: *nisi efficiamini
 sicut parvuli*, em quem se não dà vingança, *non
 letus meminuit*, nem indignação, que dure, *non
 perseverat in iracundia*. Foi criado pera o Ceo o se-
 nhor Inquisidor gè al Duque de Aveiro, per-
 que nunca lhe durou ira, nem paixão.

A outra excellencia particular desse grande
 Principe era, que em todos os grandes lugares,
 que occupou nos primeiros tribunaes da Corte,
 no Paço, & no da Inquisição, nunca ninguem
 lhe ouviu, que achara nelles que reformar, que
 achasse que emendar, & foi a cauza toda, por-
 que era nelle mayor o gosto de mostrar, que a-
 chara a todos bons, do que a gloria, que se lhe
 podia seguir de fazer a alguns bons. O meímo
 Tacito já referido o reparou tambem no Em-
 perador Iulio, *maluit videri inuenisse bonos quam
 fuisse*, foi Iulio Principe que antes quiz que

parecesse que a todos achara bons, do que saberse que elle os fizera bons. No tribunal da Inquisição, bem supponho com certeza, que este nosso grande Prelado não achasse que reformar, porque todos seus Ministros acharia bons, & tão reformados, como o mundo vé, & sabe, mas no do Paço todos eraõ bons, não achou a nenhum menos bom, que reformasse? poderia ser; mas nunca o deo a entender, porque, *maluit videri inuenisse bonos quam fecisse.* A gloria de fazer bons, pera elle não era tanta, como o gosto de mostrar a todos, que a todos seus Ministros achara bons.

São sem numero os titulos, que no Texto sagrado se dão a Christo nosso Redemptor: *admirabilis, consiliarius, Deus fortis, Princeps pacis, pater futuri seculi, angelus concilij.* Admiravel conselheiro, Deos forte, Principe da paz, pay dos seculos, Anjo do grande conselho de Deos. E aceitando Christo todos estes titulos, não acho que tomasse o de reformador, sendo titulo tão honroso; & a elle tão deuido pella gèral reforma, que deo ao mundo todo; porque pois se não chama reformador, se a tantos reformou, & mais quando aceita ser do conselho d'estado da Magestade de Deos, & Anjo da primeira cadeira nos tribunais do Ceo? ora vejaõ: duas glorias se lhe representaraõ a Christo, huma no titulo de

refos-

Is. ia. 9.

*In seq. na-
salis.*

rabilis, consiliarius, Deus fortis, Princeps pacis, pater futuri seculi, angelus concilij. Admiravel conselheiro, Deos forte, Principe da paz, pay dos seculos, Anjo do grande conselho de Deos. E aceitando Christo todos estes titulos, não acho que tomasse o de reformador, sendo titulo tão honroso; & a elle tão deuido pella gèral reforma, que deo ao mundo todo; porque pois se não chama reformador, se a tantos reformou, & mais quando aceita ser do conselho d'estado da Magestade de Deos, & Anjo da primeira cadeira nos tribunais do Ceo? ora vejaõ: duas glorias se lhe representaraõ a Christo, huma no titulo de

reformatador, que he bem grande : outra na obra
 do reformador. Accita pois os mais titulos ; mas
 de reformador ; ja que ha de ser admira-
 vel. *Vocabitur admirabilis*, & de admiracão a to-
 dos ; porque muito mais gloriosas são as obras
 da reforma sem as vozes, & aplausos de re-
 formador. O senhor D. Pedro de Alencastro
 sceitou ser conselheiro das Magestades, & Alte-
 zes de Portugal, & Anjo foi da primeira cadeira
 do supremo conselho do tribunal da fé, & Presi-
 dente no do Paço. Na Inquisiçam nam refor-
 mou, porque nam achou, nem podia achar que
 reformar ; no tribunal do Paço reformaria : mas
 nam se lhe ouiu nunca dizer : que reformara :
 porque, *maluit videri inuenisse bonos quam fecisse*,
 antepor a imitaçam de Christo na reforma do
 mundo, á gloria de reformar, aos applausos, &
 ao titulo de reformador, o credito dos reforma-
 dos á gloria de se saber, que elle os reformara.
 Estimou em mais ficarem todos seus Ministros
 avaliados por bons, do que elle com a gloria de
 os aver feito bons.

Ficaiuos pois, meu soberano Principe, es-
 condido á nossa vista nestas altas, & profundas
 cavernas de tam aspero, & inacessivel monte,
 que nem assi ficareis esquecido á nossa memoria ;
 a memoria dos homens, assi presente, co-
 mo viadouros : nem auerá seculo, que nam le-

uante piramidas a vossa grandeza, á virtude com que viuestes, á justiça com que gouernastes, á liberalidade, com que a tantos enriquecesteis, com que a tantos emparasteis, na hora de vosso ditoso transito, aos viuos fizestes as merces que vos pediraõ: & aos mortos deixastes os gratiosos suffragios, que de vossa grandeza se podiaõ esperar. Vinte tres mil Missas deixou este Principe se dissessem por sua alma, & pelas almas dos defuntos, particularmente dos das terras em que viueo.

Em sonhos appareceo Ieremias ao grande Iudas Macabeo, & lhe deu huma espada: pois espada trahida do outro mundo pera batalhar neste? si, porque a espada de Iudas podia abranger a dous mundos. Nette dando liberdade, & emparo a seus proprios naturaes. *Accipe sanctum gladium munus à Deo, in quo deicies aduersarios populi mei.* No outro dando liberdade ás almas do Purgatorio: *duodecim millia drachmas argenti misit Hierozolimam offerri pro peccatis, mortuorũ sacrificium.* Oh que grande foi a mão, oh que grande foi a espada do senhor D. Pedro de Alencastro por Inquisidor geral: *gladius contra aduersarios populi Dei.* espada de Iudas Machabeo pera castigar Hereges, & inimigos de Deos, & de seu pouõ. Por grande, & poderoso Duque de Auero, de mão tão liberal, que se estêdeo aos dous mundos

2. Mach.
15.

2. Mach.
12.

mundos

...ensos... e emparando a tantos, & do ou-
...dando com tantas Missas, & suffragios li-
...das almas do Purgatorio. *Missa*
...iam offerri pro peccatis mortuorum *sacrifi-*
...deseo pois, meu soberano Principe
...que a tantos leuantes com vossos sacrificios, &
...rações, & em que piadosamente vos con-
...dero, não seja menor vossa grandeza, nem
...menor vossa liberalidade. Lembrai-vos de nós to-
...cios, para que por vossa valia alcancemos nesta
...vida os bens da graça, & na outra os da gloria.
Ad quam nos perducat, &c.



